

Técnicos pedem adoção de plano contra inflação já

HELIVAL RIOS

O Governo tem somente até dezembro deste ano para tentar reverter de forma definitiva o processo inflacionário, adotando um programa de estabilização econômica. Se deixar para fazer isto em 1994, a política de combate à inflação estará completamente perdida. O cenário esperado para 1994, segundo alerta que vem sendo feito por técnicos do Ministério do Planejamento, é extremamente desfavorável à execução de um plano de estabilização econômica, basicamente, por dois motivos: em primeiro lugar, será o último ano do mandato do presidente Itamar Franco, que torna-se, assim, extremamente enfraquecido. E, em segundo lugar, será um ano eleitoral.

Todos os governos enfrentam no seu último ano de mandato grandes dificuldades para manter a credibilidade e para firmar suas posições. Foi assim com Alfonsín, na Argentina, com Jimmy Carter e Gerald Ford, nos Estados Unidos, e foi assim com Juscelino Kubitschek e com José Sarney no Brasil.

Mesmo quando o Governo é forte e liderado por um político hábil e carismático, como no caso de Juscelino, ocorre a síndrome do último ano do mandato, em que o Governo é considerado "coisa passada" e em que as expectativas da sociedade voltam-se para as eleições e para o próximo Governo. Quando, entretanto, o Governo não tem nem habilidade política e nem carisma, como é o caso de Itamar Franco, a síndrome do último ano de mandato é ainda mais intensa. O Governo inteiro cai num hiato de autoridade, no qual as medidas que adota praticamente perdem toda a eficácia.

Eleições — O fato de o ano de 1994 ser um ano de eleições coincidente é outro agravante contra a eficácia de medidas governamentais. Ou seja, não haverá em 1994 somente eleições para presidente da República, mas, também eleições à renovação da Câmara dos Deputados, de parte do Senado e dos governadores de todos os estados.

Estas eleições coincidentes trabalham contra a adoção de qualquer plano de estabilização, uma vez que os controles de austeridade nos gastos públicos são arrefecidos completamente em períodos de simples eleições descaçadas e muito mais ainda no caso de eleições coincidentes.

Dados históricos levantados pela Seplan comprovam, ainda,

que em anos eleitorais há uma total ineficácia da política monetária, em razão de um descontrole da liquidez do mercado de dinheiro.

Os mecanismos de política monetária são neutralizados por pressões de demanda por dinheiro e várias manobras de grande habilidade costumam driblar os mecanismos legais que tentam impor controle à base monetária.

As eleições agitam o mercado e desencadeiam um forte aquecimento de demanda. Ativos financeiros e patrimônios são convertidos em cash e a velocidade-renda da moeda eleva-se brutalmente. Os governos estaduais arranjam formas de burlar os controles orçamentários, gastam o que não têm e, como resultado final, acaba ocorrendo mais emissão de moeda para a cobertura de rombos setoriais.

Lobbies — Vários empresários que dispõem ainda de reservas no exterior organizam-se em lobbies para eleger seus candidatos e trazem milhões de dólares aplicados lá fora para dentro do País.

Os dólares vão, obrigatoriamente, se incorporar às reservas internacionais do País, no Banco Central, mas este tem de fazer as conversões equivalentes desses dólares em cruzeiros, elevando de forma acentuada a liquidez.

Neste cenário, a capacidade das autoridades monetárias de lançarem títulos no mercado para enxugar o excesso de dinheiro torna-se muito limitada, pois eleva-se a demanda por moeda, reduzindo-se as demandas por títulos e outras aplicações.

Com a sua autoridade enfraquecida pelo último ano de mandato e com um cenário pintado com as cores das eleições coincidentes, o Governo torna-se impotente em 1994 para resolver os graves problemas nacionais.

Foi uma situação similar (menos grave, na verdade, porque não houve eleições coincidentes), que levou o governo Sarney a um final melancólico de uma inflação mensal de 84%.

Com Itamar Franco, não há nada que indique que esta história não se repita — advertem técnicos do Planejamento. Assim, ou o governo Itamar Franco adota já um plano de estabilização, ou deve calar-se para sempre perante a escalada dos preços altos, e do constante e rápido enfraquecimento da moeda. É claro que o corte de três zeros e a adição do pomposo nome "real" à moeda nacional em nada alteram este quadro.

Ana Araújo

Arquivo



Síndrome do último ano de mandato pode paralisar Itamar em 94, já que não poupou nem Juscelino, que era habilidoso e carismático